

SELETA

DA BELEZA DA ILHA DO MARANHÃO E CIRCUNVIZINHANÇAS

Claude D'ABBEVILLE

Há países férteis que não são bonitos, pois fertilidade e beleza são qualidades diferentes, embora uma contribua muito para a outra. A fertilidade depende mais da temperatura, e a beleza mais da simetria e da bela disposição das partes exteriores, como vemos no corpo humano ou em qualquer outra coisa bem construída. Da mesma forma consiste a beleza de um país na boa ordem e nas proporções externas de tudo o que lhe é necessário.

Ora, o Brasil não é somente muito fértil e bom, mas ainda muito bonito e muito agradável; o que aí é bom realça mais ainda a sua beleza, assim como o que nele há de belo aumenta maravilhosamente sua bondade. Tem grande extensão territorial e vai do lado setentrional da linha até a Patagônia, além do Trópico; e a partir da Ilha do Maranhão, na costa, estende-se até o Peru com igual clima e no mesmo paralelo da Castilha de Ouro. Não me refiro à suavidade do ar, à temperatura muito suave e agradável e a todas as particularidades de que já falamos e que fazem esta terra bonita, agradável e deleitosa.

Com relação especialmente à Ilha do Maranhão, deve-se confessar que é extremamente agradável, cercada pelo mar e com quatro ou cinco grandes rios que vêm se colocar e expandir-se em torno dela, oferecendo mil comodidades para a pesca de uma infinidade de peixes de mil espécies diversas. Por outro lado o verão é aí permanente e as águas nessa estação são agradáveis e deliciosas. Não se encontram grandes campos na ilha, a qual tem apenas 45 léguas de circunferência como já

disse, mas ela é grande proporcionalmente, com belos sítios, onde se localizam aldeias e casas conforme diremos oportunamente.

Aí não se encontram, tampouco, montanhas altas, mas tão somente pequenas colinas e vales onde se deparam inúmeras fontes muito bonitas e pequenos rios que regam toda a ilha em diversos sentidos e a tornam extremamente bela e agradável. Em sua maioria esses rios atravessam toda a Ilha por entre bosques verdejantes e florestas cheias de sombras. Outros rios maiores existem onde se pode navegar em canoas ou pequenas embarcações e assim passar de aldeia a aldeia.

Há muitas capoeiras e bosques onde é possível divertir-se caçando quando cansado de pescar. As palmeiras abundam por aí, mais ainda do que as outras árvores. É um verdadeiro jardim de palmeiras, e como a palma é o emblema da vitória pode-se dizer que essa ilha mais do que outros lugares é um verdadeiro campo de vitória, mesmo porque nenhum inimigo a pode vencer: ela permanece sempre vitoriosa, desassombrada diante de todos.

Quanto ao Continente, não é ele menos admirável do que a Ilha do Maranhão. Vêem-se aí campos grandes e bonitos a perder de vista, com várias povoações e aldeias separadas em sua maioria por colinas e pequenos vales. Em certos lugares existem belíssimas montanhas, admiráveis pela sua massa e altura, e as terras são de cores diferentes.

As sagradas escrituras encarecem a beleza do paraíso terrestre, principalmente por causa de um rio que aí nasce, dividindo-se em quatro outros. Sem atentar para o que há de misterioso nisso, limitar-me-ei a observar que esse país do Brasil é maravilhosamente embelezado e enriquecido por muitos grandes rios e regatos de dez a oitenta léguas de largura e de quinhentos a mil léguas de comprimento como já foi dito.

Espalham-se esses rios pela região a ponto de poder-se ir de canoa a toda parte, quer a passeio, quer para pescar os peixes desconhecidos na Europa e que aí existem em abundância para negociar, o que é de uma comodidade inexcusável. São ricos e cômodos esses regatos, mas não menos agradáveis pelas singularidades encontráveis, especialmente a de inúmeras ilhotas cheias de raridades. Esses belos rios temperam a tal ponto o ar e umedecem a terra que esta permanece sempre e florescente.

Em certos lugares há grandes e espessas florestas de árvores, entre nós desconhecidas, e que parecem muito medicinais pela goma e óleos odoríferos que produzem. Encontram-se também árvores retas, e muito altas, donde se tira a madeira amarela, o pau vermelho ou malhado usado na Europa para a fabricação de tinta ou de obras de valor e preço.

Apraz ver-se esses campos matizados de uma infinita variedade de cores lindas, de ervas e de flores diferentes das nossas, à exceção da beldroega que aí crescem espontaneamente sem ser semeada. E é impossível dizer quantas flores silvestres, bonitas e raras, se encontram por esses bosques e campos, montes e vales; nossos herboristas teriam aí no que empregar o tempo, pois é minha opinião que aí existem plantas raras e utilíssimas, pois as qualidades secundárias de virtude ou sensibilidade são tanto mais excelentes, quanto as qualidades primitivas de que provêm são temperadas pela influência do céu. À vista do clima tão suave deste país favorecido pelos céus, não cabe dúvida de que os metais, os minerais e as pedras, as gomas e os óleos e outras resinas, as madeiras e as raízes, as plantas e as flores e os frutos, tenham, cada um segundo sua espécie, muita força e virtudes internas e se revelem admiráveis em suas qualidades externas e sensíveis. Por isso, por toda parte, se acha grande número de flores raras e bonitas perfumando o ar tão gostosamente que se sentem antes mesmo de serem vistas. E, se são admiráveis pelo seu aroma suave, mais ainda se revelam por suas belas e vivas cores.

Não há nesse país outro jardineiro senão Deus e tão somente a natureza cuida das árvores, dos enxertos e das podas. Haverá melhor jardineiro? Pois não está escrito no Gênesis que ele fez a terra produzir todas as árvores agradáveis à vista e ao paladar? Há no Brasil inúmeras árvores frutíferas que crescem naturalmente graças apenas à providência do soberano jardineiro; e, embora não tenham jamais sido enxertadas nem tratadas de modo algum, não deixam de dar frutos em abundância, tão saborosos quão admiráveis. Entre os nossos bem mais tratados frutos nada encontramos semelhante em beleza e bondade aos desse país. Agrada vê-los e apetece comê-los, tão bonitos e deliciosos são.

O que há de mais extraordinário é que as árvores nunca perdem as folhas como as nossas no inverno; em qualquer época têm elas folhas, flores e frutos; pode-se dizer, de certo modo, ser esta terra

Plantatio dexteræ exelsi, uma planta da direita, isto é, da providência de Deus; pois nada aí cresce que não seja em virtude de sua graça exclusivamente.

Quem lá sem encontra sente incalculável prazer ante a diversidade de animais no meio da verdura permanente e, erguendo os olhos para o céu, tem igual satisfação. No alto das árvores andam os macacos de diversas espécies, saltando de galho em galho com destreza e agilidade admiráveis e fazendo mil trejeitos como para agradar-nos.

Outras árvores enchem-se de pássaros gorgendo entre frutos e flores como os nossos na primavera; todos têm linda e variada plumagem e são bonitos e vistosos como entre nós somente os príncipes e senhores possuem iguais, pagos a bom preço. Há muitos passarinhos de cores e plumagens tão raras que se conservam as peles inteiras dos mais curiosos; vêem-se inúmeros papagaios, pequenos e grandes, verdes e cinzas, amarelas e vermelhos, matizados de diversas cores, as mais vivas e belas que se possam imaginar. Em suma, tem-se aí com o que alegrar os olhos, o olfato e o paladar, ou melhor, renunciando à sensualidade, com o que reconhecer e louvar a providência e a bondade de Deus.

Não será por isso que se deu a esta parte do Ocidente o nome de Índias, como se fez com a parte oriental? Que quer dizer esse nome Índia, em hebreu? Quer dizer louvor. Não terá Deus reservado este país para nele ser louvado, no ocidente e até o fim do mundo? Mas também significa confissão; não chama Deus a si agora esta terra, não a chama à sua fé a fim de que reconheça e confesse seu santo nome? E também significa decora ou Pulchra, isto é belo, bem feito e bem enfeitado. E em verdade o Maranhão, na terra do Brasil, é bonito, bom e tão bem ordenado que com acerto se pode dizer **hortus odoratis curtissimus herbis**.

(História da missão... pp. 164-166.
Trad. Sérgio Milliet).